

FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE CRIAÇÃO DE SENSO CRÍTICO E SENSIBILIDADE CULTURAL NO ENSINO MÉDIO

**Juliana de Faria Silva¹, Ivan Yuji Izawa¹, Laura Kyohara Nobre Tavares¹,
Nathália Soares de Proença¹, Jéssica Monteiro Pinto¹, Silvia Helena Santos
Vasconcellos².**

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, contato.julianadefaria@gmail.com, ivanizawa@gmail.com, laura.nobre.9@gmail.com, nathproenca18@gmail.com, jessica@univap.br.

²Escola Estadual Francisco Pereira da Silva, Praça Uirapuru, 131, Vila Tatetuba - 12230-002 - São José dos Campos-SP, Brasil, silviavasconcellos@prof.educacao.sp.gov.br.

Resumo

Em vista do crescente acesso à informação por meio da Internet, este trabalho investiga como a fotografia pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e da sensibilidade cultural dos estudantes do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada na eletiva “Fotografia e Cinema” na Escola Estadual Professor Francisco Pereira Silva, ao longo de 15 aulas, nas quais os alunos participaram de atividades teóricas e práticas que incluíram fundamentos técnicos de fotografia, elaboração de roteiros, produção de curtas e reportagens. Os resultados indicam que a fotografia e o cinema, além de recursos artísticos, configuram-se como ferramentas pedagógicas capazes de ampliar o olhar investigativo, fomentar a autonomia e fortalecer a consciência cultural dos jovens.

Palavras-chave: Iniciação à Docência. Fotografia. BNCC. Ensino Médio. Eletiva.

Área do Conhecimento: Humanas (INID).

Introdução

A necessidade de registrar acontecimentos importantes ou do cotidiano caracteriza a humanidade que, desde antes da criação das primeiras formas de comunidade e vilarejos, demonstra esse interesse, como se pode perceber por meio das históricas pinturas rupestres da Gruta de Lascaux (Leroi-Gourhan, 1965), na França, da Caverna de Altamira (Bahn, 2012), na Espanha, e do Parque Nacional da Serra da Capivara (Pessis, 1994), no Brasil. A pesquisa sobre um método para capturar um momento existe há muito tempo, por exemplo, em 1826, o francês Joseph Nicéphore Niépce descobriu que ao colocar uma placa de estanho coberto por uma camada de betume no fundo de uma pequena câmara escura poderia capturar uma imagem (Costa, 2020). Após essa descoberta, o desenvolvimento de equipamentos fotográficos passou por diversos aprimoramentos, até a criação de mecanismos mais fáceis de se manusear. Em 1924, a marca Leica foi precursora em um tipo de filme fotográfico de 35 mm, além do lançamento da Leica I, tornando-se a primeira a lançar uma câmera compacta com uma lente que tinha a distância focal de 50 mm e abertura f/3.5 (Paschoal, 2015). Atualmente o ato de fotografar se tornou extremamente acessível com as câmeras de bolso como a Cybershot da Sony e dos smartphones.

Com essa facilidade de registrar várias imagens a qualquer momento pode-se observar que este hábito tem uma ligação direta com o desenvolvimento de um senso crítico. Esta proposta pode ser discutida a partir dos conceitos apresentados sobre senso comum no texto “Mito da Caverna” contido no livro “A República” (Platão, 1956). No texto de Platão, nos deparamos com prisioneiros que só possuem contato com sombras projetadas dentro de uma caverna, eventualmente um deles é exposto ao mundo real fora da caverna. Este indivíduo expressa aos colegas sobre esse novo mundo, porém todos se negam a acreditar no que diz e se contentam com seus conhecimentos prévios, dessa forma, continuam a seguir o senso comum em vez de questionar e formar um senso crítico. O senso crítico requer o uso da razão, do questionamento e da exploração para chegar a conclusões (Souza, 2011). Dessa forma, a fotografia funciona como uma ferramenta aliada auxiliando os indivíduos a refletirem sobre o meio em que estão inseridos e as questões que os cercam.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o itinerário formativo se molda conforme os interesses e necessidades do estudante, fazendo parte da construção do currículo. A aplicação vai além da complementação curricular, ela abre vertentes que auxiliam no

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

desenvolvimento artístico e crítico dos estudantes, de forma que complemente a capacidade criativa, motora e do trabalho em grupo. O contato com a eletiva permite que os estudantes experimentem e explorem novos olhares expressivos, desenvolvendo a autonomia e as habilidades socioemocionais, valorizando o processo criativo e melhorando a conexão dos jovens com a tecnologia. (Brasil, 2018).

Diante do cenário atual, em que o acesso à informação é amplo e constante, este trabalho se propõe a investigar como a fotografia, inserida como componente das aulas eletivas por meio do itinerário, pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e da sensibilidade cultural dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, propõe-se analisar se a prática fotográfica pode ser integrada ao contexto escolar não apenas como uma expressão artística, mas como uma linguagem visual que favorece o olhar investigativo, a escuta ativa e a compreensão das múltiplas realidades sociais, históricas e culturais. Além disso, propõe-se refletir se a fotografia pode despertar o interesse pelo território em que os alunos estão inseridos, incentivando-os a documentar, questionar e reinterpretar o mundo ao seu redor, ampliando sua autonomia criativa, seu repertório cultural e sua capacidade de se posicionar criticamente diante das questões contemporâneas.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório centrada na investigação de práticas educativas que utilizam a fotografia como recurso didático para fomentar o senso crítico e sensibilidade cultural dos estudantes. A pesquisa foi realizada no contexto das aulas eletivas vinculadas aos itinerários formativos, propostos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (Brasil, 2018) e o Currículo Paulista (São Paulo, 2020), tendo como base a experiência desenvolvida em uma escola pública da rede estadual.

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura com autores que discutem o papel da imagem, processos de leitura e produção fotográfica, bem como fundamentação teórica relacionada à formação crítica dos sujeitos. Nesse contexto, podemos destacar Paulo Freire (1987), que propôs uma pedagogia voltada para a libertação e conscientização através do diálogo e problematização da realidade vivida. Além dele, outros autores que tratam da formação crítica em suas obras, como, Henry Giroux (1983), um defensor da escola como espaço de resistência cultural, e Michael Apple (1982), que problematiza a função ideológica do currículo, contribuíram para a compreensão do papel da educação como uma prática transformadora e emancipatória.

A etapa empírica da pesquisa consistiu na observação e análise das oficinas de fotografia desenvolvidas com 31 estudantes durante as aulas da eletiva “Fotografia e Cinema” no Ensino Médio da Escola Estadual Professor Francisco Pereira da Silva, ao longo do primeiro semestre de 2025. As atividades incluíam práticas sobre fotografia e cinema, conteúdos teóricos e produção de conteúdos originais que contribuíram para os tópicos discutidos neste trabalho.

Esses materiais foram analisados qualitativamente, a partir das práticas dos estudantes, buscando identificar evidências de desenvolvimento do senso crítico e da valorização da diversidade cultural. Os critérios de análise consideraram: 1. a capacidade dos alunos em articular imagem e discurso; 2. a capacidade dos alunos em reconhecer aspectos simbólicos e socioculturais nas produções visuais; e 3. a capacidade dos alunos em refletir sobre sua própria realidade a partir das imagens capturadas.

Resultados

Ao longo do primeiro semestre foram elaboradas 15 aulas eletivas que abordaram temáticas sobre introdução à fotografia, tempo de exposição da lente, abertura do diafragma, controle do ISO, técnicas de composição de imagem, demonstração de light painting, tratamento de imagem, criação de roteiro, elaboração de storyboard, gravação e edição de curta-metragem, escrita e captação de imagens para uma reportagem. Algumas destas atividades são identificadas nas Figuras 1 e 2.

Além do conteúdo elaborado para as eletivas, também foi possível identificar que estas contribuíram para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, bem como da sua sensibilidade cultural. Estes resultados foram identificados ao longo das eletivas, principalmente por meio do projeto da produção dos curtas-metragens, e serão melhor detalhadas na discussão a seguir.

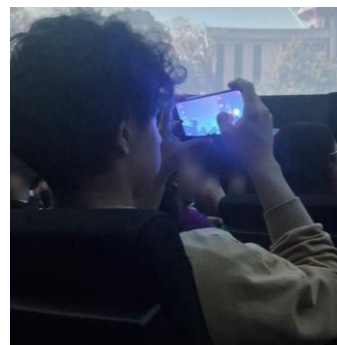
Figura 1 – Captação de imagens para uma reportagem na exposição de astronomia do Museu Interativo de Ciências (MIC).

Figura 2 – Captação de imagens para uma reportagem durante a palestra sobre constelações no MIC.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO



Fonte: Os Autores (2025)



Fonte: Os Autores (2025)

Discussão

O senso crítico, como previamente estabelecido, requer questionamentos, explorações e o uso da razão, que juntamente com a fotografia, ferramenta aliada, pode contribuir com a expansão do olhar dos indivíduos. Dessa maneira, a fotografia além de influenciar a reflexão sobre expressão artística e realidades sociais, históricas e culturais, também pode auxiliar a despertar a curiosidade pelo território que se está inserido, ampliando seus entendimentos sobre as diversas realidades presentes nos ambientes contemporâneos. De forma que, as práticas fotográficas quando inseridas no contexto escolar, permitem diversas maneiras de estimular o pensamento e o senso crítico.

Segundo Paulo Freire (1987), o senso crítico forma-se pela práxis, ação/reflexão, e por uma educação problematizadora em espaços dialógicos (círculos de cultura), que promovem conscientização e autonomia. A partir das aulas lecionadas foi possível perceber a sensibilidade crítica dos alunos durante o processo das atividades preparatórias ao curta-metragem, que se caracterizaram pela escolha da temática que seria abordada e elaboração do roteiro. Alguns exemplos desses temas são: 1. o bullying na escola; 2. a lei sobre a proibição do uso de celular na educação básica. Esses dois exemplos expressaram o interesse e reflexão dos alunos sobre sua própria realidade, seu próprio território. Este processo permitiu identificar o desenvolvimento dos discentes a partir das propostas de temas de cada grupo junto de seus roteiros, bem como ao conversar e observar o próprio planejamento e discussão deles individualmente.

A sensibilidade cultural envolve mais do que apenas a apreciação, mas também a reflexão e compreensão sobre as diversas realidades culturais e sociais existentes na sociedade. A fotografia, como ferramenta de expressão e comunicação visual, mostrou-se como uma aliada no desenvolvimento dessa habilidade, uma vez que possibilitou aos estudantes observar, questionar e documentar as realidades diversas que os cercam. De um modo geral, os alunos da eletiva tiveram limitações para desenvolver imagens que expressassem seus argumentos com potência, entretanto, foram intencionais nas escolhas das cenas que retratavam seus argumentos e ideias. Um exemplo foi o vídeo que envolvia uma entrevista com uma aluna e uma professora, onde cada uma delas passava sua opinião referente a determinado assunto. Nesse sentido, a fotografia integrada ao ambiente educacional vai além da produção de imagens, ela busca um olhar investigativo, que questiona e explora as complexidades dos contextos socioculturais, e uma escuta ativa, que leva em consideração as diversas narrativas e realidades.

Ao final do semestre, a turma da eletiva foi convidada a uma visita ao MIC (Museu Interativo de Ciências de São José dos Campos) onde os estudantes registraram através de vídeos e fotografias a diversa gama de experiências que presenciaram. Eles deveriam explorar os diversos ângulos e planos fotográficos para posteriormente realizarem uma reportagem escrita sobre a visita. Os documentos gerados demonstraram a capacidade dos alunos em articular imagem e discurso. O que pode ser destacado por meio do grupo que deu ênfase às fotografias de fósseis expostos no MIC e que, segundo eles, foi fascinante, entre outros motivos, por “revelar traços concretos de seres que habitaram a terra há milhões de anos”.

Com base nisso, foi possível observar um maior domínio técnico e uma intencionalidade estética mais evidente, características que Carroll (2014) aponta como essenciais para transformar registros comuns em imagens expressivas. Além de demonstrar o desenvolvimento da sensibilidade cultural, a partir da reflexão sobre os assuntos em questão.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Dessa maneira, as atividades propostas durante as aulas resultaram em diversas oportunidades para os discentes trabalharem seu senso crítico e sensibilidade cultural ao mesmo tempo que utilizavam a fotografia como ferramenta auxiliadora.

Conclusão

Conclui-se que o uso das práticas fotográficas aliadas aos ensinamentos escolares podem beneficiar os estudantes do Ensino Médio através do incentivo da expressão artística, do olhar investigativo, da escuta ativa e da compreensão das múltiplas realidades sociais, históricas e culturais. Além disso, as práticas auxiliam com conhecimento sobre o território, contribuindo com o aumento de repertório cultural, desenvolvimento do senso crítico e da sensibilidade cultural. Ou seja, a fotografia pode auxiliar na capacidade de articular imagens e discurso, no reconhecimento de aspectos simbólicos e socioculturais em produções visuais e na reflexão sobre a realidade do mundo a partir da arte. Dessa forma, a inclusão de tais práticas são benéficas aos alunos do Ensino Médio para que ocorram incentivos à exploração de diversas perspectivas a partir da utilização das ferramentas aliadas ao ensino para ampliar a autonomia e conhecimento nos alunos.

Referências

- ANG, Tom. Fotografia digital: uma introdução. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982. (1ª ed. em inglês: 1979). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/500036536/Michael-W-Apple-Ideologia-e-Curriculo>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- Artigos sobre práticas com alunos dessa faixa etária. [S.l.: s.n.], [s.d.].
- BAHN, Paul G. Cave art: a guide to the decorated Ice Age caves of Europe. London: Frances Lincoln, 2012. Disponível em: <https://archive.org/details/caveartguidetode0000bahn>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- CARROLL, Henry. Leia isto se quer tirar fotos incríveis. São Paulo: Editora Olhares, 2024.
- COSTA, Jorge José da. Fotografia e cinema. [S.l.]: [s.n.], 2020.
- Fotografia: origem, história e evolução da fotografia. Disponível em: <https://www.significados.com.br/fotografia/>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/paulo-freire/pedagogia-do-oprimido.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- GIROUX, Henry A. Theory and resistance in education: a pedagogy for the opposition. South Hadley, MA: Bergin & Garvey, 1983. Disponível em: <https://archive.org/details/theoryresistance00giro>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- LEROI-GOURHAN, André. Le geste et la parole. Paris: Albin Michel, 1965. Disponível em: <https://archive.org/details/legesteetlaparol0000andr/mode/2up>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- LIESER, Wolf. Arte digital. Edição em português. Köln: h.f.ullmann, 2009.
- Artigos sobre práticas com alunos dessa faixa etária. [S.l.: s.n.], [s.d.].
- O mito da caverna. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/10/platao_o_mito_da_caverna.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.
- PASCHOAL, Marian. Leica: história da câmera que conquistou o mundo em pouco tempo. 2015. Disponível em: <https://blog.emania.com.br/leica-hist/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

*A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO***

PESSIS, Anne-Marie. Registros rupestres: perfil geográfico e grupo social. Revista de Arqueologia, Belém, v. 8, n. 1, p. 283–289, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/clioarqueologica/article/view/247153/36017>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo Paulista. São Paulo, 2019.

SOUZA, F. O senso comum e o senso crítico. Revista Educação Pública, v. 11, n. 24, 21 jun. 2011.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) que por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou a realização deste trabalho. Assim como a Prof.^a Dr.^a Camila Beltrão Medina que contribuiu com os conhecimentos para este trabalho.